

PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Do Sr. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO)

*Inscreve o nome de Carlos Gomes no
Livro dos Heróis da Pátria.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de Antônio Carlos Gomes.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A história de uma nação não é feita apenas pelos governantes (reis, presidentes, primeiro-ministro), líderes políticos e militares. Artistas, cientistas e intelectuais constroem também o país, através de suas obras que enaltecem a identidade cultural de uma nação.

Respaldaado nesse princípio é que estamos apresentando nesta Casa, projeto de lei que objetiva inscrever o nome de Carlos Gomes (1887-1959) no “Livro dos Heróis da Pátria”.

Antônio Carlos Gomes nasceu em Campinas no ano de 1836. Aprendeu com o pai, o músico Manoel José Gomes a tocar os primeiros

instrumentos musicais (clarineta e violino). Na adolescência, constituiu com seus irmãos uma banda familiar com o intuito de animar bailes. Em 1860, já morando em São Paulo, compôs a modinha "Quem sabe?", que se tornou famosa. Nesse mesmo ano, viajou para a então capital do País, a cidade do Rio de Janeiro, onde matriculou-se no Conservatório de Música. Nessa instituição, encenou suas primeiras óperas: "A Noite do Castelo" (1861) e "Joana de Flandres" (1863). Esta última lhe valeu uma bolsa de estudos concedida pelo Imperador D. Pedro II que, como mecenas, patrocinou seus estudos em Milão, na Itália.

Em 1863, diplomou-se como maestro e ganhou projeção internacional ao apresentar no Teatro Scala, de Milão, a ópera "O Guarani", inspirada no livro homônimo do escritor José de Alencar. Ainda na Itália, escreveu, entre outras, as óperas "Fosca" (1873) e "O Escravo" (1888), consideradas suas obras-primas.

Retornando ao Brasil em 1880, fez uma turnê pelo País na Excursão Lírica Tomás Passini e por onde passava era recebido com pompa e homenagem em reconhecimento ao seu trabalho de maior operista brasileiro.

Em 1889, ocorreu a estréia da ópera "O Escravo" no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, patrocinada pela Princesa Isabel. Já doente, recebeu convite para dirigir a Escola de Música de Veneza. Sentindo-se com a saúde debilitada, preferiu voltar à terra natal, onde passou a dirigir o Conservatório de Música do Pará. Em 1896, veio a falecer em Belém.

Se aprovarmos essa proposição legislativa, será a primeira vez que o nome de um artista figurará ao lado de outros "heróis nacionais". Com esse ato, o Parlamento Brasileiro demonstra que a memória nacional se constrói, mediante o reconhecimento do papel dos artistas, cientistas e intelectuais na história do País.

Sala das Sessões, em de junho de 2003.

Deputado **ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO**
PRONA - SP